

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

CONHECENDO O CARATÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATTOS, Juliana Costa
CORRÊA, Leandro Quadro (orientador)
cost.mattos@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino

Palavras-chave: Educação Física, Caratê, Disciplina

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física possui um campo amplo de atuação, estando presente tanto nas escolas quanto fora delas. Para que os alunos da graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande pudessem conhecer os locais de atuação fora do ambiente escolar o professor responsável pela disciplina de Pré – Estágio II oferecida no segundo semestre do curso, propôs, como atividade, que os discentes escolhessem um local da cidade de Rio Grande onde a Educação Física estivesse presente para observação das peculiaridades do local e infraestrutura além de entender o funcionamento das aulas no local escolhido, como o profissional repassa seu conhecimento e como é a participação dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As lutas são práticas de sobrevivência que acompanham o homem desde sua existência, passando posteriormente por um processo de sistematização e regulamentação. A arte marcial não é só uma luta, é uma filosofia que contribui na resolução dos problemas da vida (RUFINO,2012).A contribuição do caratê está em proporcionar estímulos de encorajamento e bem-estar, desenvolve a mente, a harmonia, a moral e a cortesia e enfatiza a necessidade da atenção dos jovens com a família (FUNAKOSHI,1975).

Antes, o caratê acontecia somente em academias mas, alguns professores já o desenvolvem nas escolas alcançando resultados positivos pois, auxilia na disciplina e na moral diminuindo a agressividade nas escolas. Por isso o caratê é bom para as crianças e para o convívio social (TRAMONTIN & PERES, 2008).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Este trabalho caracteriza-se como observacional, descritivo, onde foi realizada entrevista com profissional responsável por um ambiente onde é desenvolvida atividade associada com a profissão de educação física.

Para a realização deste trabalho primeiramente houve uma aproximação feita com a academia de Arte Marcial que também funciona como projeto social, escolhida intencionalmente por ainda ser considerado um ambiente agressivo com o intuito de apresentar o objetivo do trabalho e de conseguir autorização para a entrevista. Posteriormente foi elaborado, por cada discente, um questionário com perguntas abertas, direcionadas ao local escolhido, e este foi avaliado pelo professor da disciplina de Pré – Estágio II, ficando a critério de cada aluno acrescentar novas perguntas, se necessário, no momento da entrevista.

Após a autorização, realizou-se a visita e o questionário aplicado ao professor

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

responsável técnico da academia que é faixa preta em caratê e proprietário da academia. Uma aula também foi observada e anotações sobre seu funcionamento foram registradas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Lutar vai além da defesa pessoal e a utilização das técnicas, há valorização da cortesia, do respeito e humildade (BARREIRA & MASSINI, 2002). E, é isso que o professor da academia visitada busca, ele procura mostrar que o caratê não deve ser utilizado de forma negativa, ou seja, provocando situações agressivas, ele ensina a filosofia da luta durante os movimentos, por exemplo, em um chute o aluno não deve finalizar o golpe, ele deve segurar o movimento para não machucar o colega. O professor ainda relatou que aqueles que entram na academia e buscam usar a força acabam desistindo, pois não entendem a filosofia, logo, não se enquadram no caratê.

No trabalho com crianças são realizadas palestras sobre drogas, violência doméstica, prevenção de incêndios, hábitos alimentares saudáveis, passam filmes e documentários que mostram o contato da luta, porém sem violência e conversam sobre a importância de praticar uma atividade para a saúde. A pedagogia utilizada no local revela a preocupação em afastar não só adolescentes e adultos, mas também as crianças de ambientes agressivos. Evidencia-se a contribuição do caratê no comportamento quando observa-se uma aula e percebe-se que cada aluno respeita o próximo.

A academia possui projeto social para crianças carentes, eles oferecem a mensalidade e as roupas, o que facilita a participação e a manutenção das crianças na academia e conseqüentemente na prática o caratê. Para o professor a arte marcial é reflexão e acalma, e se o fundador do caratê Gichin Funakoshi nasceu e morreu pobre e encontrou a harmonia e o prazer no que fazia todos podem também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa realizada na academia percebe-se a valor da arte marcial para o corpo e para a vida, que há dedicação, comprometimento e disciplina daqueles que entendem o objetivo da luta. Entende-se que não se resume em lutar, mas entender sua filosofia. A preocupação em implantar um projeto social facilita a propagação da arte entre as crianças e no interesse delas pela atividade e que o ensinamento fica para a vida.

REFERÊNCIAS

Barreira, Cristiano Roque Antunes; Massini, Marina. A Moralidade e a Atitude no Karate-do no Pensamento de Gichin Funakoshi. Memorandum, abril, 2002, Belo Horizonte:UFMG; Ribeirão Preto:USP.

Peres, Luís Sérgio; Tramontin, Zilma. O Karatê como Ferramenta Minimizador da Agressividade no Ambiente Escolar. Paraná: UNIOESTE, 2008.

Funakoshi, Gichin. Karateê-Do: Meu Modo de Vida. Ed. 2, Editora Cultrix, 1975. 132p.

Rufino, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das Lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí, Ed. Paco, 2012.